



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Perfil dos Casos de Coinfecção Tuberculose/HIV/aids a Partir do Desfecho Internação em Porto Alegre, entre 2009 e 2013
Autor	ÉVELIN MARIA BRAND
Orientador	DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

Perfil dos Casos de Coinfecção Tuberculose/HIV/aids a Partir do Desfecho Internação em Porto Alegre, entre 2009 e 2013.

Autora: Évelin Maria Brand

Orientadora: Prof^a Dr^a Dora Lúcia de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução - Na década de 1980, a reemergência da tuberculose (TB) como um problema de saúde pública esteve relacionada à infecção pelo vírus HIV e ao surgimento da epidemia aids. Atualmente, Porto Alegre apresenta a maior taxa de coinfecção TB/HIV/aids no Brasil, com 28 casos para cada 100.000 habitantes. Referente ao desfecho cura, apenas 51,8% dos casos finaliza o tratamento, sendo o percentual de abandono de aproximadamente 25% do total de casos (BRASIL, 2015). A não adesão ao tratamento medicamentoso para o HIV/aids leva o indivíduo à imunossupressão e à necessidade de recorrer a internações hospitalares com maior frequência do que os indivíduos que fazem o seu tratamento regularmente, impactando, também, nos percentuais de mortalidade. **Objetivo** - Comparar o perfil dos casos de coinfecção por TB/HIV/aids a partir do desfecho internação em Porto Alegre, no período entre 2009 e 2013. **Metodologia** - Trata-se de uma coorte retrospectiva, na qual utilizou-se como fonte de informação as bases de dados: Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram estudados os casos de coinfecção TB/HIV/aids notificados no período de 2009 a 2013 no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi realizada a *linkage* entre as bases de dados SINAN, SIH e SIM, formando um banco de dados único. Para as comparações entre o grupo de desfecho (com e sem internação), utilizou-se o teste de associação de Qui-quadrado de *Pearson* (ou teste exato de *Fischer*) e o teste *T-student* para amostras independentes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS e pelo Comitê de Ética da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Resultados** - Foram encontrados 2.419 casos de coinfecção por TB/HIV/aids, com taxa média de prevalência e internação de 34,10/100.000 e 53,83/100.000 habitantes, respectivamente. Do total de casos notificados, 1.257 (63,1%) tiveram internações entre 2009 e 2013, variando de 6,5% na Gerência Distrital (GD) Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas até 20,3% na GD Partenon/Lomba do Pinheiro ($p < 0,001$). Não houve diferença estatística em relação às variáveis sexo, raça/cor, idade e indicação para Tratamento Supervisionado (TS). Porém, diferenças estatísticas foram identificadas quanto à escolaridade, sendo que entre os casos com internação, 72,7% estudaram até 7 anos. Já entre os casos sem internação, este percentual caiu para 63,2% ($p < 0,001$). Em relação à situação de entrada no sistema de notificação, entre os casos que resultaram em internação, 54% eram casos novos, 28,7% reingressos após abandono, 15,3% recidivas e 2% transferência. Entre os que não internaram, 63,2% eram casos novos, 20,6% reingressos após abandono, 13,2% recidivas e 2,9% transferência ($p < 0,001$). Houve diferença estatística na realização do TS, que ocorreu em 18,2% dos casos com internação e em 14,8% dos casos sem internação ($p < 0,037$). **Conclusões** – Dentre os indivíduos que precisaram internar por TB/HIV/aids, a maioria era procedente da GD Partenon/Lomba do Pinheiro, de baixa escolaridade, com maior frequência de reingressos e recidivas quando comparados aos que não internaram. Também houve maior proporção de realização de TS entre estes indivíduos, o que sugere eficiência dos serviços de saúde para identificar situações de maior vulnerabilidade, indicando potência para o enfrentamento da coinfecção. A maior presença de reingressos e recidivas nos casos que internaram sugere que o abandono/adesão ao tratamento influencia na ocorrência de internação.